



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

SUENIA DE SOUSA GOUVEIA MACHADO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

**CAMPINA GRANDE/PB
MAIO/2015**

SUENIA DE SOUSA GOUVEIA MACHADO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso do tipo artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

**CAMPINA GRANDE/PB
MAIO/2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M149e Machado, Suenia de Sousa Gouveia.
A Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio
[manuscrito] / Suenia de Sousa Gouveia Machado. - 2015.
22 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas,
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Ensino Médio. 3. ENEM. 4. Exame
Nacional do Ensino médio. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

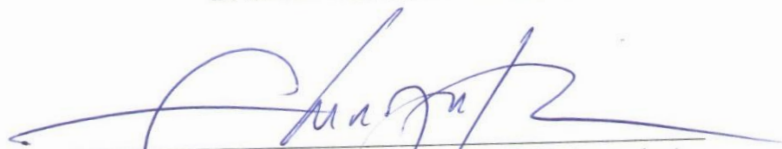
SUENIA DE SOUSA GOUVEIA MACHADO


A EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

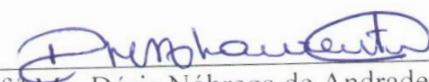
Trabalho de Conclusão de Curso do tipo artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 15/05/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Suenia de Sousa Gouveia Machado

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a inclusão da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e a sua inserção na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias no ano de 2009. Os seus objetivos específicos são: reconhecer como a Educação Física se insere nas questões do caderno de provas 2 do ENEM e identificar as competências e habilidades avaliadas nas questões específicas da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa documental realizada através de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979). O *corpus* investigado constitui-se em uma prova da área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, produzida, mas não aplicada no ano de 2009, e seis provas aplicadas entre os anos de 2009 e 2014, totalizando sete provas submetidas à análise temática. Nas questões interdisciplinares notamos que as questões da Cultura corporal, tem a metade da preferência onde são questões relativas a jogos, danças, lutas, ginástica, etc, quer em textos verbais ou não verbais, com imagens publicitárias. As questões que envolvem a transformação de hábitos corporais e as linguagens tem uma incidência menor e são mais difíceis de identificar. Com relação às questões específicas da área, as questões relativas às manifestações corporais têm a maior preferência nos exames. Podemos verificar que das trinta e uma questões com mais incidência até o ano de 2014, dezesseis delas foram relativas a este tema. No tocante as transformações de hábitos corporais, onde a saúde é abordada, nos últimos exames tivemos nove questões. Nos exames, as questões que tratam da linguagem corporal por não haver uma prévia preparação sua incidência é bem menor, dentre as trinta e uma ao longo da inserção do componente curricular da Educação Física, apenas seis compõem este tema. Podemos atribuir esse fato a dificuldade de interpretação. Entendemos que, a dimensão dos exames vem transformando a sociedade brasileira, tornando-se imprescindível o alinhamento das escolas que oferecem o Ensino Médio e dos profissionais da área para poder haver um estudo mais aprofundado onde devem ser verificadas as experiências dos alunos e dos professores em detrimento a algum conhecimento corporal no ENEM.

Palavras-Chave: Enem, Ensino Médio, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio praticamente dobrou o número de alunos matriculados nos últimos 20 anos e dois fatores podem explicar esse crescimento: a exigência do mercado de trabalho e a melhoria ainda que mínima do sistema público de ensino (DARIDO et al., 1999). Levando-se em consideração a constante preocupação do encaminhamento

dos alunos para a vida profissional, as escolas acabam priorizando determinados componentes curriculares e desvalorizando outros, como a Educação Física, onde deveria haver um aprofundamento de conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental e aprimoramento do lado humano, da ética, da intelectualidade e do senso crítico, dentre outros aspectos.

Acabam criando assim, ainda mais fatores que influenciam no afastamento das aulas de Educação Física neste nível de ensino. Fenômeno que reflete uma tendência global, apontada por Medina (1989), quando afirma que a grande maioria dos professores não são preparados para trabalhar no ensino médio, em virtude da desvalorização nas escolas brasileiras, tendo em vista a preocupação estar voltada essencialmente ao campo profissional, mesmo que, contraditoriamente, ela esteja inserida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, porta de entrada de grande parte das universidades do país.

O ENEM, já consolidado no cenário nacional, inclui a Educação Física em suas provas, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. É fato que com isso houve um certo reconhecimento deste componente curricular, mas se deve verificar como realmente se quer avaliar este aluno, levando em consideração as competências e habilidades determinadas por tais exames. Convém analisar também os tipos de questões e a proporcionalidade em relação a outras áreas de conhecimento.

Considerando ainda os limites da avaliação realizada pelo ENEM, frente a um conhecimento exclusivamente teórico, já que a apropriação do saber na Educação Física deve, quando possível, ser vivenciado corporalmente pelo aluno e valorizado pelo professor, devendo-se aceitar pelo menos alguns conteúdos comuns, básicos, necessários e possíveis e de democratização a toda população escolar neste nível no Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo geral então, analisar a inclusão da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, desde a sua inserção na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias no ano de 2009. Os seus objetivos específicos são: reconhecer como a Educação Física se insere nas questões do caderno de provas 2 do ENEM e identificar as competências e habilidades avaliadas nas questões específicas da Educação Física.

Trata-se de uma pesquisa documental (GIL, 2002), realizada através de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979). O *corpus* investigado constitui-se em uma prova da área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, produzida, mas não aplicada no ano

de 2009, e seis provas aplicadas entre os anos de 2009 e 2014, totalizando sete provas submetidas à análise temática.

Para um maior aprofundamento da questão, foi necessário buscar na base de documentos legais, a normatização tanto da disciplina de Educação Física quanto dos conteúdos propostos para esse componente curricular, evidenciando a compreensão do próprio Exame Nacional do Ensino Médio, enquanto sistema avaliativo para verificar conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do Ensino Médio e a pretensão a vagas em instituições de nível superior.

Desse modo, recorreremos a documentos oficiais, que serviram de base bibliográfica, junto ao conhecimento produzido na área, a saber: Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Matriz de Referência para o Enem 2009.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno começa a compreender que há propriedades comuns e lidar com a regularidade científica.

A LDB nº 9.394/96 aponta as finalidades específicas do Ensino Médio: a consolidação e o aprofundamento de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento das habilidades como continuar aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação a aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Infelizmente constata-se que cada vez mais o aluno se distancia das aulas de Educação Física na escola, principalmente estes alunos do Ensino Médio que já não possuem mais motivação para tal, buscam na maioria das vezes espaços extraescolares para novas experiências corporais que lhe tragam satisfação e situam esses jovens para os modismos em praças, clubes e academias. O esporte na escola deixa de ser atraente e os conteúdos não mais despertam interesse. De uma forma geral, as aulas são esvaziadas e os alunos fazem não sabem o quê, nem o porquê. O jovem de hoje apesar de atuante, crítico e conhecedor de seus direitos é exposto na mídia e sujeito a uma série de

alienações. Cabendo ao professor elaborar planejamentos mais envolventes e coerentes com os seus objetivos de trabalho, já que é mais exigido na sua qualificação profissional.

A LDB nos dá ideia de que o professor de Educação Física deve perceber-se como membro de uma equipe que está envolvida com um trabalho grandioso: educar o cidadão do séc. XXI. Ainda indica uma direção obrigatória: a busca de aperfeiçoamento constante destes profissionais envolvidos com o ensino, a persistência que devem ter, a criatividade e a competência técnica acima de tudo.

No Ensino Médio a valorização das capacidades físicas, em que existe o processo de seleção dos mais habilidosos, ainda é recorrente, a seleção dos mais aptos, por parte de alguns profissionais consegue separar através de habilidades técnicas os considerados melhores.

Barn e Schneider (2008, p.2) em sua pesquisa “A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante”, apontam que a Educação Física acaba assumindo um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal, onde a principal função é formar o atleta capaz de realizar o gesto desportivo com máximo rendimento.

Lorenz e Tibeau (2003) evidenciam que a falta de uma possível sistematização nos conteúdos trabalhados pela Educação Física no Ensino Médio, fazendo com que os alunos nessa etapa de ensino não compreendam a disciplina como uma área de conhecimento, como um objeto de conteúdo próprio, e sim como uma atividade oferecida pela escola, para fins esportivos e recreativos. Outro ponto relevante a ser mencionado nesse estudo é a questão da facultatividade dedicada a determinados grupos de alunos, legalmente estabelecida pela LDB, pois de acordo com Darido e Souza Júnior (2009) mesmo com a alteração da Lei 10.793 de 2003, tentando suprimir a facultatividade nos cursos noturnos, a mesma ainda representa um retrocesso de mais de 30 anos, onde se considerava a Educação Física como uma atividade extracurricular e não possuidora de um corpo de conhecimentos relevantes a vida.

Betti (1991), faz referências as necessidades da não exclusão nas aulas de Educação Física. Surgem muitas críticas a professores que trabalham na escola apenas com modalidades esportivas tradicionais: voleibol, basquetebol, handebol e futebol.

De uma maneira geral a Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade, ligada aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoram séculos para serem construídas. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas

gerações. A Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta, à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos. Esses podem ser considerados os conteúdos da Educação Física.

É importante destacar que essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mais do saber ser, de tal forma que garanta a formação do cidadão a partir das aulas de Educação Física escolar. Não só aprender a jogar futebol, mas aprender quais os benefícios dessa prática, porque se pratica, que as relações dessa prática com as mídias televisivas, tecnológicas, impressa, entre outras. Mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprender a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás dessas práticas (DARIDO; RANGEL, 2005).

A cultura corporal, por ser tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, assume enorme importância nas aulas de Educação Física escolar. Seus conhecimentos são indispensáveis para a ampliação do universo cultural do aluno e para compreensão da realidade em que ele está inserido, a fim de que possa exercer uma ação consciente e segura no mundo imediato (MOREIRA; CANDAU, 2008).

A diversidade de conteúdos da Educação Física escolar, é composta em uma dimensão biológica: as relações entre nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais, bem como exercícios, lesões e uso de anabolizantes, o desenvolvimento das capacidades físicas; e a melhoria da saúde e da estética. Já na dimensão social e cultural deve ser esclarecido aos alunos as relações entre os esportes e a violência, o esporte com intenções de lazer e profissionalização; a qualidade de vida, e contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre as práticas dos jogos e dos esportes; as adaptações necessárias para a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros.

Através da observação da prática da Educação Física na escola, Albuquerque, Darido & Guglielmo (1994) verificam que a concepção de Educação Física como meio para um outro fim é demasiadamente aceita e até estimulada pelos diferentes segmentos que compõem o contexto escolar, como diretores, coordenadores, professores da própria área e de outras áreas de conhecimento.

Darido (2003), [...] não se trata de negar o papel importante que a questão da interdisciplinaridade deve desempenhar na escola e o foco da Educação Física neste contexto, mas sim de ter em mente que a interdisciplinaridade só será positiva para a

Educação Física na escola quando estiverem claras para o professor quais são as finalidades da Educação Física, de modo a guardar a preocupação de introduzir o aluno às questões relacionadas à cultura corporal e guardando as suas características específicas.

Mesmo cientes de todos os enfrentamentos até hoje galgados pela Educação Física nestes últimos anos, ou melhor, ao longo de sua existência, este componente curricular merece ser preservado, transmitido e transformado pelas novas gerações, com a finalidade de ser ensino perpassando pela promoção a saúde, a vivência do lazer e a apreciação crítica. O Exame Nacional do Ensino Médio deve procurar fazer com que a Educação Física dentro das propostas deste processo seletivo tenha uma melhor adaptação nos seus direcionamentos nas escolas e continue sendo transmitida cada vez mais fortalecida e renovada no contexto educacional .

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENEM

Criado em 1998, o ENEM tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Considerado pelos seus idealizadores como um exame inovador por dar ênfase a avaliar as competências e habilidades individuais e por apresentar questões atuais, que se organizam a partir da solução de problemas e que requer o relacionamento interdisciplinar e contextualizado dos conhecimentos.

O ENEM apoia-se em uma concepção de desenvolvimento de inteligência e construção de conhecimentos, já amplamente contemplada nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e na Reforma do Ensino Médio. Nessa concepção de conhecimento, a ênfase da avaliação recai sobre a aferição de competências e habilidades com as quais transformamos informação produzimos novos conhecimentos, e os reorganizamos em arranjos cognitivamente inéditos que permitem enfrentar e resolver novos problemas.

Tradicionalmente, os processos avaliativos escolares no Brasil caracterizam-se por uma excessiva valorização da memória e dos conteúdos “em si”, reforçando a crença segundo a qual conhecer é dispor de um repertório de respostas-padrão a problemas já conhecidos. A avaliação, neste contexto, é a simples constatação desse repertório (BRASIL, 2009).

O homem do século XXI está diante de quatro grandes situações problema que implicam necessidades de resolução: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a

fazer e aprender a conviver (Brasil/MEC – Pisa 2000: Relatório Nacional, 2001). Como conhecer ou adquirir novos conhecimentos? Como aprender a interpretar a realidade em um contexto de contínuas transformações científicas, culturais, políticas, sociais e econômicas? Como aprender a ser, resgatando nossa humanidade e construindo-se como pessoa? Como realizar ações em uma prática que seja orientada simultaneamente pelas tradições do passado e pelo futuro que ainda não é? Como conviver em um contexto de tantas diversidades, singularidades e diferenças em que o respeito e o amor estejam presentes?

Apesar de ser referência que já sofre crítica na própria Educação Física, ainda é relevante. Por isso, é que precisamos preparar nossos jovens para um mundo profissional e social que nos coloca continuamente em situações de desafio, que requer cada vez mais de saberes de valor universal.

A partir do ano de 2009, o ENEM passou a ser um processo para entrada de alunos em universidades e institutos federais, adquirindo o papel de vestibular unificado nacionalmente. Foi então criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), uma prova com 180 questões objetivas, dividida em 04 partes, sendo assim 45 questões para cada área de conhecimento (Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias), onde a Educação Física é vinculada a área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, de acordo com Brasil (2009, p.02) a disciplina exige dos alunos a seguinte competência e respectivas habilidades:

Competência de área 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade, com três habilidades descritas abaixo:

H9 – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

São elencados ainda assuntos que são relacionados com a competência referente a Educação Física, intitulado de estudo de práticas corporais, segundo Brasil (2009, p.16):

[...] Performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia;

condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.

Movidos pela consolidação dessa nova política pública no âmbito da educação, o ENEM, resolve investir na Educação Física brasileira e como toda política pública deve estar aberta para críticas e tentativas de superação.

Certamente que a adoção desta nova forma avaliativa dos conhecimentos trabalhados junto ao ensino médio, configura em uma mudança estrutural necessária, só não podemos pensar que o novo ENEM irá trazer amplas e imediatas transformações na estrutura escolar que conhecemos hoje, uma vez que tais mudanças demandam projetos de longo prazo. Porém, podemos afirmar que o exame oportunizará mudanças e temos que procurar acima de tudo ter cautela com as nossas considerações sobre o assunto.

No ENEM, argumenta-se que o importante é que o estudante tenha conhecimentos necessários para aplicação no seu cotidiano. Conhecimentos que devem ser trabalhados sistematicamente em toda escolarização básica.

Um dos grandes desafios das instituições consiste em superar toda uma base conservadora e apostar em uma educação mais fortalecida. A avaliação baseia-se na concepção construtivista e piagetiana de desenvolvimento cognitivo e de ensino, os quais valorizam a autonomia intelectual do discente, o qual aprende aprendendo. Está configurado a partir de competências transversais como constatar, interpretar, compreender, explicar, solucionar e outras: o discente é colocado diante de problematizações contextualizadas e de caráter interdisciplinar. O conteúdo do novo ENEM é bem diferente dos antigos vestibulares tradicionais e cobra conhecimentos de Teatro, Educação Física, Artes e outras disciplinas que não têm muito valor em escolas públicas e privadas.

O ENEM oportuniza de forma qualitativa para a Educação Física provocar desequilíbrios pedagógicos na estrutura organizacional de muitas escolas de educação básica, que equivocadamente, negligenciavam o trato com os conhecimentos que configuram o componente curricular de Educação Física (KOHL, 2010).

O MEC definiu quatro formas de utilização do novo ENEM para ingresso nas universidades, a saber: a) o ENEM como primeira fase; b) o ENEM como fase única para as vagas ociosas, após o vestibular; c) o ENEM combinado ao atual vestibular da instituição; d) Neste último caso, fica a cargo da universidade definir o percentual da nota do ENEM a ser utilizado junto com a nota do vestibular.

Apesar do avanço conquistado através da LDB 9394/96 – atualmente em vigência – a Educação Física ainda enfrentava ou enfrenta alguns retrocessos no que tange, principalmente, ao Ensino Médio, uma vez que a mesma lei que lhe confere o status de componente curricular obrigatório, paradoxalmente, a torna facultativa nos cursos noturnos.

Diante disso, a inserção dos conteúdos da Educação Física no ENEM frente à precariedade de oferecimento desse componente curricular no Ensino Médio noturno acaba sendo mais um fator para aumentar as diversidades de oportunidades dos indivíduos, uma vez que, estes sequer têm acesso ao conhecimento que será cobrado

Com “falsa igualdade”, haja vista que no discurso oficial que luta o ENEM, “todos são iguais”. No entanto, tal igualdade não é a de oportunidades, e sim igualdade de “obrigações”, pois a avaliação dos conteúdos é a mesma para todos os indivíduos. No entanto, diante da inserção dos conteúdos de Educação Física – em um exame que dá direito de acesso ao Ensino Superior – significa romper de vez com os resquícios de democracia na educação (FERNANDES, et al – 2013).

MANIFESTAÇÕES CORPORAIS

Os conteúdos tratados na cultura corporal abrangem a compreensão das relações de interdependência que diferentes conteúdos como, jogos, dança, ginástica etc., têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais: pois se existe a pretensão de possibilitar aos educandos entender a realidade social, a reflexão sobre esses problemas se faz necessária (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O Coletivo de Autores (Soares et al.,1992, p.62) abordou o conceito a partir da lógica Materialista-Histórica, afirmando que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos da sociedade”.

TRANSFORMAÇÕES DE HÁBITOS CORPORAIS

Segundo Conti, Bertolin e Peres (2010) a mídia é sinônimo de meios de comunicação social, pois retratam a respeito dos meios responsáveis pela transmissão das informações, como rádio, jornais, revistas, televisão, vídeo, entre outros. Configura-se, na contemporaneidade, como umas das instituições responsáveis pela educação no

mundo atual, trazendo tanto benefícios como malefícios, contrapondo pela transmissão de valores e padrões de conduta e socializando muitas famílias.

Para Meurer e Gesser (2008) as novas formas de subjetivação na atualidade estão cada vez mais pautadas com os modelos idealizados de corporeidade. Corpos obesos, que um dia foi inspiração das obras de arte, como por exemplo, Rubens, Giotto, e Picasso são hoje bombardeados pelo contexto sociocultural e pela biomedicina, visto que a obesidade começa a ser conhecida como uma doença que prejudica o sistema cardiovascular. O culto à pessoa magra e a rejeição dos corpos fora dos padrões dominantes se engajam aos discursos atuais de disciplinamento e controle dos corpos femininos e masculinos como forma de reafirmar as relações de poder.

LINGUAGEM CORPORAL

Segundo Molina (2012) a linguagem corporal é o modo silencioso ou não verbal de comunicação que fazemos em cada aspecto da nossa interação com outra pessoa. É como um espelho que nos diz o que a outra pessoa pensa e sente, em resposta às nossas palavras ou ações. A linguagem corporal envolve gestos, maneirismos, e outros sinais corporais. A nossa capacidade de usar a linguagem corporal de uma forma positiva e de ler as mentes de outras pessoas através da sua linguagem corporal separa os homens dos meninos (ou as mulheres das meninas), e pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento global da nossa personalidade. A linguagem é o que permite a comunicação entre os indivíduos, é o instrumento essencial das relações humanas.

Nos exames as questões que tratam da linguagem corporal tem uma incidência menor, dentre as trinta e uma ao longo da inserção do componente curricular da Educação Física, apenas seis compõem este tema, e ainda podemos levar em consideração que no ano de 2013 nenhuma questão apareceu e nos anos de 2010 e 2012 as questões apareceram de forma interdisciplinar nas disciplinas de Espanhol e Português respectivamente.

A PRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nos quadros abaixo se encontram a quantidade de questões interdisciplinares e específicas encontradas nos exames de 2009 a 2014 com suas respectivas habilidades, onde nos remete a intenção em explorar as habilidades desenvolvidas em cada questão:

se manifestações corporais, transformações de hábitos corporais ou linguagem corporal. Mediante tais identificações podemos considerar que nas questões interdisciplinares a Educação Física poderia ser mais bem explorada, pois algumas questões confundem os alunos.

Quadro 1 – Fonte: Exames impressos

ANO	Questões Interdisciplinares
*2009	Disciplina Artes – 01 questão sobre dança
2009	Disciplina Artes – 01 questão sobre dança
2010	Disciplina Espanhol – 01 questão de comportamento 01 questão sobre saúde Disciplina Artes – 01 questão sobre dança Disciplina Português - 01 questão sobre futebol
2011	Disciplina Espanhol – 01 questão sobre dança Disciplina Português – 02 questões sobre saúde
2012	Disciplina Português – 01 questão sobre comportamento
2013	Nenhuma questão
2014	Nenhuma questão
Total	10 questões

No quadro das questões interdisciplinares notamos que as questões de H9 (habilidades) – Cultura corporal, tem a metade da preferência onde são questões relativas a jogos, danças, lutas, ginástica, etc, quer em textos completos ou simples imagens, mais é de fácil identificação, as questões que envolvem a H10 (habilidades) – transformação de hábitos corporais e a H11 (habilidades) tem uma incidência menor e são mais difíceis de identificar.

Quadro 2 – Fonte: Exames Impressos

ANO	Questões Específicas de Educação Física	Tipo(s) de Habilidade(s) Desenvolvida(s)
*2009	01 questão sobre comportamento 01 questão de saúde 01 questão sobre jogos	H11 – linguagem corporal H10 – transformação de hábitos corporais H9 – manifestações corporais
2009	01 questão de saúde 01 questão sobre dança 01 questão sobre comportamento	H10 – transformação de hábitos corporais H9 – manifestações corporais H11 – linguagem corporal
2010	01 questão sobre ginástica 01 questão sobre voleibol	H9 - manifestações corporais H9 – manifestações corporais
2011	01 questão sobre comportamento 01 questão sobre lutas	H11 – linguagem corporal H9 – manifestações corporais

	01 questão sobre dança 01 questão sobre saúde	H9 – manifestações corporais H10 – transformação de hábitos corporais
2012	01 questão sobre saúde 01 questão sobre futebol	H10 – transformações de hábitos corporais H9 – manifestações corporais
2013	01 questão sobre saúde 01 questão sobre dança 01 questão sobre futebol 01 questão sobre jogos	H10 – transformações de hábitos corporais H10 – transformações de hábitos corporais H10 – transformações de hábitos corporais H10 – transformações de hábitos corporais
2014	01 questão sobre luta 01 questão sobre saúde 01 questão sobre comportamento	H9 – manifestações corporais H10 – transformações de hábitos corporais H11 – linguagem corporal
Total	21 questões	*****

No quadro das questões específicas de Educação Física, notamos que são bem diversificadas e utilizam todas as habilidades exigidas, de uma forma geral identificamos que não existe uma quantidade exata de questões em cada ano, como podemos verificar há variação de 02 (duas) a 04 (quatro) questões por exame, apresentam sempre figuras ou textos que imediatamente identificamos e relacionamos com a área em questão,

As questões relativas às manifestações corporais têm a maior preferência nos exames. Podemos verificar que das trinta e uma questões cobradas até o ano de 2014, dezesseis delas foram relativas a este tema, sendo sete de dança, três de futebol, uma de ginástica, uma de voleibol, duas de lutas e duas de recreação. Reforçando que estes conteúdos são também os mais vistos nas escolas pelos alunos ou pelo menos deveriam ser, tanto na sua parte prática como na teoria.

No tocante as transformações de hábitos corporais, onde a saúde é abordada, nos últimos exames tivemos nove questões com uma grande variação de temas como: duas relativas a imagem corporal, uma sobre qualidade de vida, uma sobre dietas, uma sobre anabolizantes, uma sobre postura, uma sobre os efeitos fisiológicos do exercício físico no organismo, uma sobre obesidade na adolescência e uma sobre suplementos alimentares. A partir desta diversidade de temas ligados a saúde, podemos destacar que a Educação Física poderia não só ser inserida na área de Linguagens, Códigos e suas

Tecnologias, mas também na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Nesta perspectiva poderíamos provocar uma inquietação a respeito dos benefícios e necessidades da Educação Física também nesta área.

Estando a Educação Física incluída no exame passamos a identificar a partir das tabelas as competências e habilidades avaliadas nas questões interdisciplinares e específicas nas provas já realizadas.

A seguir os dois gráficos possibilitam uma melhor visualização da oscilação das questões tanto específicas como interdisciplinares durante o período analisado e a incidência das questões e das habilidades exigidas.

OSCILAÇÕES DAS QUESTÕES INTERDISCIPLINARES E ESPECÍFICAS

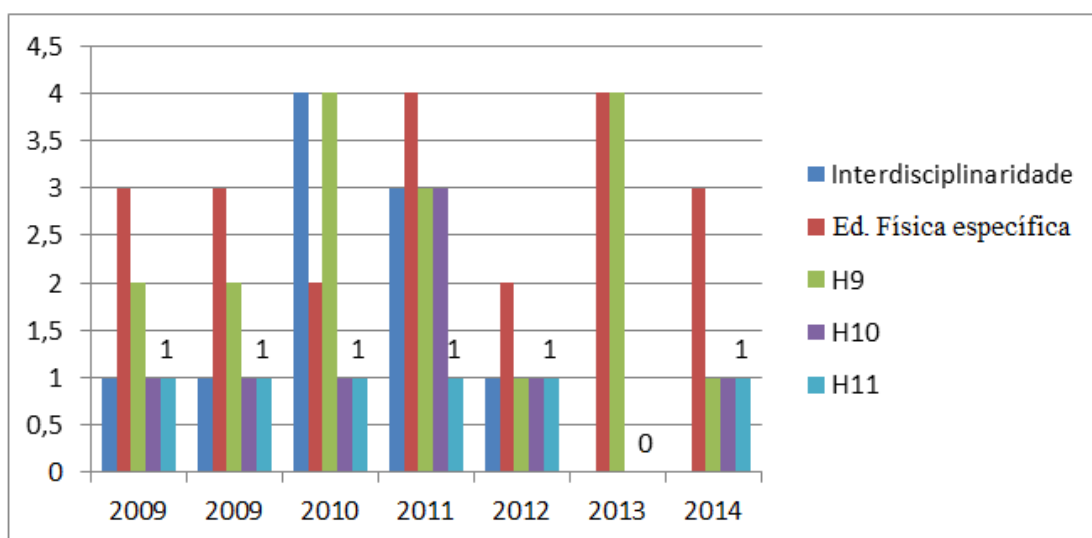


Figura 1 : Gráfico

Ao analisarmos o gráfico 1, vemos que nos anos de 2009 , 2012 e 2014 as questões interdisciplinares mantiveram-se equilibradas, no ano de 2010 houve uma maior incidência destas questões, no ano seguinte 2011 houve um declínio, no ano de 2013 não houveram questões deste tipo, só retornando em 2014. Já nas questões específicas de Educação Física, nota-se que no ano de 2009 e 2014 mantiveram-se no mesmo patamar, no ano de 2010 e 2012 idem, já nos anos de 2011 e 2013 se sobressaíram. O que nos chama a atenção é que não se tem um padrão a seguir e que as questões oscilam no decorrer dos anos.

INCIDÊNCIA DAS HABILIDADES EXIGIDAS

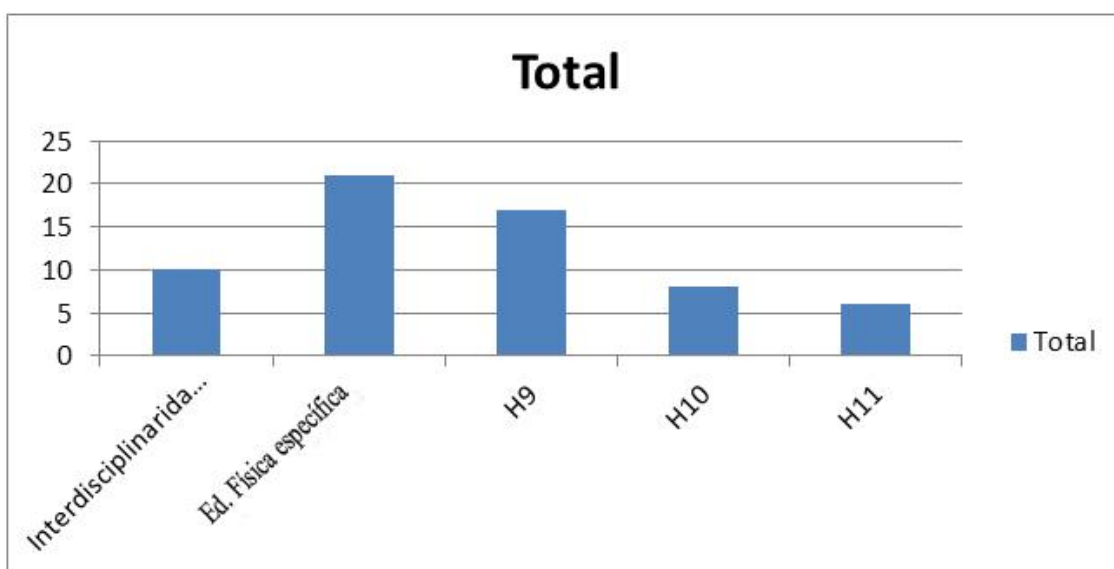


Figura 2 : Gráfico

Ao analisarmos o gráfico 2, notamos a incidência das habilidades exigidas, o que já foi mencionado anteriormente que as questões que incluem a habilidade 9 (manifestações corporais) são as que mais se sobressaem, as questões de habilidade 10 (transformações de hábitos corporais) vem em segundo plano e as questões de habilidade 11 (linguagem corporais) são as menos exigidas. Na nossa avaliação deveria se ter um padrão para que houvesse uma nivelção de conteúdos, oportunizando e agregando mais conhecimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a inserção dos conteúdos de Educação Física no Sistema de Avaliação da Educação Básica Brasileira, o qual o ENEM está inserido, e levando em consideração uma maior expansão de conteúdos e métodos para se adquirir mais conhecimentos cotidianos, é bom entender que a Educação Física deve ser tratada de maneira que faça a diferença na vida das pessoas, na sua realidade social.

Não conseguimos mensurar até que ponto a relação Educação Física e ENEM pode ser benéfica, porque os conteúdos exigidos muitas vezes não são nem visto pelos alunos, isso devido na maioria das vezes ao planejamento das escolas que não conseguem reconhecer o valor da disciplina no seu currículo. Considerando que o processo ensino e aprendizagem devem ter como princípio e fim a prática social,

proporcionando condições para que sejam desenvolvidas as potencialidades humanas, é que o currículo das escolas deve partir do concreto, fazendo-se necessário um projeto pedagógico elaborado de forma crítica por escola e professores, onde os alunos construam sua própria identidade, não só a partir de competências exigidas para um mercado de trabalho cruel e exigente.

Há uma necessidade de uma Educação Física consistente, capaz de contribuir na construção e produção de conhecimento. A educação Física vem perdendo sua identidade na escola perdeu a sua especificidade, sua essência, não só de teoria nós vivemos, mais da prática, e o que nos dá mais prazer do que praticar o que aprendemos.

Entendemos que, a dimensão dos exames vem transformando a sociedade brasileira, tornando-se imprescindível o alinhamento das escolas que oferecem o Ensino Médio e dos profissionais da área para poder haver um estudo mais aprofundado onde devem ser verificadas as experiências dos alunos e dos professores em detrimento ao conhecimento corporal exigido no ENEM.

Esta pesquisa teve como intuito reconhecer e analisar o tipo de questões de Educação Física que são cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como identificar como são avaliadas as competências e habilidades na parte interdisciplinar e específica.

Conseguimos identificar em trabalhos realizados as mesmas preocupações com a reformulação dos conteúdos exigidos pelo exame, a reformulação dos planejamentos das escolas, a qualificação dos professores, entre outros. Apesar de poucas fontes sobre o assunto, notamos ainda que ainda temos que buscar novos caminhos para obter uma melhor produção de conhecimentos.

Finalmente, concluímos com a certeza que ainda não aconteceu uma transformação necessária para que a Educação Física Escolar mude, precisa de muitos ajustes e muitas modificações na estrutura da educação do país.

ABSTRACT

This work has as main objective the analysis of the inclusion of physical education in the National Secondary Education Examination - ENEM since its inclusion in the area of Languages Codes and their Technologies in 2009. Its specific objectives are: to recognize as Education Physical falls in matters of evidence Notebook 2 ENEM and identify the skills and abilities evaluated on specific issues of Physical Education. It is a documentary research conducted through a content analysis. The investigated corpus constitutes a proof of Languages area codes and their technologies, produced but not applied in 2009, and six tests applied between the years 2009 and 2014, a total of seven trials submitted to thematic analysis. In interdisciplinary issues we note that the issues of corporal Culture, has half of preference where they

are issues related to games, dances, wrestling, gymnastics, etc., either in full or simple text images, is more easily identified. The issues surrounding the transformation of bodily habits and languages is of little relevance and are more difficult to identify. With respect to specific issues in the area, issues related to bodily manifestations have the highest preference in examinations. We can see that the thirty-one issues charged by the year 2014, sixteen of them were on this subject. Regarding the transformation of bodily habits, where health is addressed in recent tests we had nine questions. In surveys, questions dealing with body language is much more inhibited, among the thirty-one along the insertion of the curricular component of Physical Education, only six make up this theme. We can attribute this fact the difficulty of interpretation, because the non-verbal language often confused at the time of the responses. We understand that the size of the tests is transforming Brazilian society, making it essential alignment of schools that offer high school and professionals in order to be further study where the experiences of students and teachers should be checked in detriment to some body knowledge in ENEM.

Keywords: Enem, High School, Physical Education.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A.J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLINA, Ana. *A Magia da Linguagem Corporal*. Bookess, 2012.

AQUINO, I.S. *Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT*. 8ª ED. São Paulo: Saraiva 2010.

BARBOSA, Antonio Carlos Pontes Brandão, Aguiar, Eliane do Socorro de Sousa. *Inclusão da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio: análise da produção de conhecimento*. UEPA.

BARNI, Maria Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. *Educação Física no Ensino Médio: Relevante ou irrelevante?* Instituto Catarinense de Pós-graduação.

BARRIGA, A.D. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, M.T. (Org). *Avaliação: uma política em busca de novos sentidos*. 6ª ed. Petrópolis: DP, 2008.

BELTRÃO, José Arlen. *A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM*. UFRB.

BRASIL, Ministério da Educação. *ENEM: apresentação*. Brasília: MEC/INEP, 2009ª.

BRASIL, Ministério da Educação. Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. In: *MATRIZ de referência do ENEM 2009*. Brasília: MEC/INEP, 2009b.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CONTI, Maria Aparecida et al. *A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?* Ciência e Saúde Coletiva, vol. 15, num. 4, 2010. Pp. 2095-2103, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

DARIDO, Suraya Cristina et al. *Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações*. Revista Motriz, Rio Claro, v. 5, nº138-145. Dez. 1999.

FERNANDEZ, Anoel, et. al. *A inserção dos conteúdos de Educação Física no ENEM> entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia*. Motrivivência ano XXV, nº 40, p. 13-24 jun/2013.

FERNANDEZ, Rodrigo Sentini; RAMOS, Glauco Nunes Souto. *A possibilidade de inserção de conteúdos específicos da Educação Física em provas de vestibulares*. Revista Digital, ano 13, nº 126, 2008. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd126/conteudos-especificos-da-educacao-fisica-em-provas-de-vestibulares.htm>

FREITAS, L.C. *A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação*. Educação e Sociedade, Campinas, v.25, n. 86, p. 133-170, abril 2004.

FRUTUOSO, D. L. O. *Opinião dos alunos concluintes do Ensino Médio sobre a inclusão da disciplina de Educação Física no ENEM*. CEDU/UFAL.

GESSER, Marivete, Meure Bruna. *“Tessituras em Psicologia Social: Relato de Experiências com adolescentes*. São João del-Rei, Mar.2009.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KOHL, H.G. Educação Física na educação básica e o novo ENEM: novos desafios e novas possibilidades. In: *IV ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC*, 4., 2010, Recife.anais... Recife: Senac, 2010. p. 1-5.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça et. al. *A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar*. ESEF-UPE.